

Diretas-88 dividem bancada do DF

Pompeu, Sigmaringa, Campos e Augusto são a favor. O resto, contra

LAURENICE NOLETO
Da Editoria de Política

Eleições diretas no Distrito Federal em 1988, para governador e deputados distritais, podem não passar no plenário da Constituinte, pelo menos se depender da maioria dos deputados e senadores eleitos pelo DF. As justificativas são as mais variadas, alegando-se desde razões econômicas até as mais práticas, como falta de um prédio para abrigar a futura Assembléia Legislativa.

No entanto, quatro parlamentares da bancada — Pompeu de Souza (PMDB), Sigmaringa Seixas (PMDB), Geraldo Campos (PMDB) e Augusto Carvalho (PCB) — continuam resistindo na defesa da tese de eleições já no próximo ano e acusam os cinco constituintes do DF que votaram com o Centrão de estarem contribuindo para a derrota da própria autonomia do DF, já consagrada pela Comissão de Sistematização.

Outro lado da questão, que n-ao é assumido por nenhuma das partes, é o do custo de uma campanha em relação ao período do mandato. "A eleição em 88, para um mandato-tampão, desmascara os milionários. Eles não querem jogar milhões numa campanha para um mandato de apenas dois anos. Além disso, tem parlamentar que até hoje ainda não acabou de pagar suas dívidas com a campanha do ano passado", disse um dos deputados, pedindo porém para não ser identificado.

Mesmo estando com o Centrão, o deputado Jofran Frejat (PFL) também defende o mandato-tampão, "pois antes termos um governador eleito com mandato de apenas dois anos do que agüentarmos um José Aparecido por mais esse tempo". Maria de Lourdes Abadia (PFL), que tem seu nome apontado como uma das fortes candidatas ao Governo do Distrito Federal por seu partido, também está fechando com o Centrão, mas não aceita o mandato-tampão. Ela acha que, agora, é preciso trabalhar pela confirmação da autonomia política do DF pelo plenário da Constituinte.

Francisco Carneiro (PMDB) considera o mandato-tampão "altamente inconveniente" para Brasília, "porque n-ao estamos preparados para isso". E dentre os pontos de despreparos ele considera



até mesmo a falta de prazo para se providenciar um prédio para abrigar a futura Assembléia Legislativa do DF. Além disso, Francisco Carneiro acha que as eleições para governador e deputados do DF sendo realizadas em 1990 já se teria definida a reforma tributária, que oferecerá aos Estados, Distrito Federal e Municípios uma maior parcela nas arrecadações da União.

Sobre os riscos, de o Centrão derrubar a autonomia política já garantida ao DF, Carneiro, que é um dos coordenadores daquele movimento, reage com

veemência: "Não é verdade, porque o Centrão quer apenas modificar o Regimento, para possibilitar aos constituintes a apresentação de emendas às matérias que não puderam opinar, por não serem membros da Sistematização. Fui defensor fortíssimo da autonomia. Fez parte de minha propaganda eleitoral e não desistiria dessa tese a troco de nada".

Carneiro, entretanto, não quis se responsabilizar pelos votos dos parlamentares que integram o Centrão. "Não se pode dizer que há um acordo firmado nesse sentido. Mas eu, a Márcia (Kubitschek) e o Meira Filho estamos buscando entendimento nesse sentido. No plenário, discurso vale pouco. Tudo pode acontecer. Mas esse pessoal é amigo da gente e por certo vamos conseguir ajustar nossos interesses".

O deputado Valmir Campelo (PFL), que também é contra o mandato-tampão, "porque vai onerar muito as parcas finanças do DF tantas eleições em um período tão curto", acha que a solução para esse impasse pode ser encontrada na definição do mandato do presidente Sarney. Ele acredita que o plenário da Constituinte vai confirmar quatro anos para Sarney, com a aprovação de eleições para a Presidência da República já no ano que vem. Portanto, segundo ele, bastaria que se aprovasse a coincidência das eleições do governador do DF com as do presidente e estariam asseguradas as eleições para o DF em 88, sem a inconveniência do mandato-tampão.

Fora do Congresso, o Partido dos Trabalhadores, que não conseguiu eleger nenhum representante do DF ao Senado ou Câmara dos Deputados, apesar de ter um dos seus candidatos conseguido mais de 135 mil votos, também se preocupa com a questão e, através de nota oficial, o presidente do PT/DF dá a sua opinião e denuncia a existência de "manobras contra eleições diretas para o DF no próximo ano".

Orlando Cariello, presidente regional do PT, diz que o adiamento das eleições para 1990, dilatação do mandato do primeiro governador para seis anos ou coincidência do mandato do governador eleito do DF com o do Presidente da República são "manobras antidemocráticas" repudiadas pelo povo de Brasília.